ID: 106	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 43	ESG
Data: 16.12.2021		País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semanal	Cor: preto e branco	

IDANHA-A-NOVA

Uma concelhia à beira de um ataque de nervos, a exploração de lítio

Na sequência de um artigo por mim subscrito intitulado "ESGIN. Um acto de coragem. Ensino Superior num concelho do faz-de-conta", publicado na vossa edição do passado dia 25 de Novembro, veio, agora, na vossa última edição, a Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Idanha-a-Nova, responder com um artigo "educadamente" intitulado "José Pedro de Sousa cospe no prato que lhe dá de comer".

Por ser evidente o atestado de menoridade passado aos Idanhenses pela mencionada Comissão Política no texto que agora assina e subscreve, não posso deixar de replicar duas ou três considerações que importa salientar.

Começo por realçar que o título de tal crónica, de "esmerada educação", é próprio de quem está habituado a comer nos mesmos pratos. Os pratos habituais. Os usuais em alguma política. O do orçamento da autarquia. Os que lhes dão de comer. E que todos conhecemos. E que tem por hábito cuspir. Cuspir nos pratos dos outros. Um mau hábito. Não é o meu. Uma questão de higiene. Uma questão de educação.

Um título que apenas se justifica por quem, por não estar habituado ao contraditório político, ao debate e à denúncia, rapidamente passa à injúria e à difamação. Seja, próprio de uma comissão política concelhia à beira de um ataque de nervos

No mais, importa dizer, pelo que me toca, que ao longo dos 25 anos que levo de docência, sempre dei o melhor pela Escola Superior de Gestão e por Idanha-a-Nova, seja na actividade docente, seja como membro dos mais diversos órgãos de que faço e fiz parte, e sempre defendi, como continuarei a defender, intransigentemente, o que entender ser melhor para a ESGIN, para o IPCB, para Idanha-a-Nova e para toda a comunidade da Beira Baixa. É esse o meu dever, é isso que continuarei a fazer.

A verdade é que quem desmerece, destrata e desconsidera Idanha e os Idanhenses é quem põe e dispõe de um orçamento autárquico e que, com a obrigação política, legal, moral e ética de defender o território e as pessoas, tem por hábito olhar para o umbigo e para o umbigo dos amigos. Quem desmerece Idanha-a-Nova não é quem, por ver um território e as suas gentes perfeitamente desprezadas e humilhadas, tem por hábito dizer o que pensa, denunciar as situações e a coragem de as expor publicamente.

No mais, não é preciso ser muito inteligente e particularmente perspicaz para perceber que toda a retórica usada pela dita Comissão Política no texto ora publicado não é mais do que uma perfeita evidência do já antes denunciado "faz-de-conta". Perfeitamente inócuo. E mentiroso. Quem conhece minimamente o concelho, o território e as instituições percebe a fantasia de tais afirmações.

E que assim é basta constatar o facto de, na pretérita semana, os Serviços de Apoio Complementar no Centro de Saúde de Idanha-a-Nova terem encerrado por falta de médicos (serviços de urgência há muito que não existem). É este o estado de saúde da saúde em Idanha-a-Nova. É este o estado de saúde do concelho de Idanha-a-Nova. E apenas uma outra evidência da incapacidade de trazer o SNS para o concelho e o colocar à disposição das suas populações.

Dito isto, e por todo o respeito que me merece Idanha-a-Nova e as suas gentes, importa enquadrar a recente afirmação feita pelo Presidente da Câmara de Idanha-a-Nova manifestando a sua oposição à exploração do lítio no concelho, na sequência do procedimento concursal para atribuição de direitos de prospeção e pesquisa de lítio. É que, não por acaso, é este mesmo Presidente da Câmara que, pelo Aviso n.º 9789/2021, de 10 de Maio de 2021, tornou público que a Câmara Municipal a que preside deliberou dar início ao procedimento para alteração do Plano Diretor Municipal de Idanha-a-Nova, com os objectivos de "prever para os espaços agroflorestais, outros tipos de usos, para além daqueles que actualmente se encontram definidos, nomeadamente, a afectação actividades industriais ligadas ao aproveitamento de produtos agrícolas, pecuários e florestais ou à exploração de recursos geológicos e energéticos", e isto na sequência da deliberação da Câmara Municipal tomada no pretérito 24 de Julho de 2020.

Seja, o Presidente da Câmara que agora vem afirmar publicamente que é contra a exploração do lítio é o mesmo que procede à alteração do Plano Diretor Municipal por forma a permitir a exploração do lítio em Idanha-a-Nova.

A verdade é que esta é a realidade de Idanha-a-Nova. Amar Idanha-a-Nova e as suas gentes é denunciar e expor publicamente esta realidade. Esconder e escamotear a realidade não serve ninguém. É o perpetuar da mediocridade. E do "faz-de-conta". Aproveito para desejar a todos votos de Boas Festas.

José Pedro de Sousa
Professor-Adjunto
Deputado Municipal
Advogado